

## **PINACOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

## **PINACOTHECA OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA: ORGANIZATION AND DIFFUSION THROUGH THE UNIVERSITY EXTENSION**

*Francisco Sávio da Silva  
Universidade Federal da Paraíba – savioczpb@gmail.com*

*Marisa Pires Rodrigues  
Universidade Federal da Paraíba – rodriguesmp@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem a função de relatar a atividade técnica metodológica de organização da documentação da Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, processo este realizado por meio de um projeto de extensão, intitulado *Organização Acervo Pinacoteca UFPB*, financiado através do Edital *UFPB no seu município*, durante o ano de 2017. Em um trabalho interdisciplinar, utilizando as técnicas apropriadas da Museologia, pretende garantir o acesso às informações que possibilitam a geração de conhecimento cultural para a comunidade, promovendo a troca de saberes com a atividade pedagógica, ao realizar a higienização e catalogação do acervo, com a preocupação em atender as necessidades da sociedade no âmbito da democratização da informação, contribuindo para a divulgação, a partir da confecção dos instrumentos de pesquisa/descrição, no uso e acesso às informações disponíveis no acervo, com a intenção de contribuir para a preservação da memória e da história deste núcleo na instituição, e ainda, a realização de atividades específicas na área de documentação museológica, como também dar suporte para ações de difusão cultural. Fundamentado a partir do eixo estrutural da universidade no Brasil, ensino, pesquisa e extensão, podemos afirmar que este projeto transita por estes três segmentos. Primeiro; os bolsistas aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula, aliando teoria e prática; segundo, com a realização do projeto, a organização e difusão de um rico acervo disponível à comunidade acadêmica e por fim, a extensão; que proporciona a interação da universidade com a sociedade. A organização deste acervo é o primeiro passo que se dá para aumentar a acessibilidade a estas coleções que contam parte da história da arte na Paraíba e no Brasil.

**Palavras-chave:** Pinacoteca. UFPB. Museologia. Extensão Universitária.

**Abstract:** The present work has the function of reporting the technical methodological activity of organizing the documentation of the Pinacoteca of the Federal University of Paraíba – UFPB, a process that was carried out through an extension project entitled *Organização Acervo Pinacoteca UFPB*, financed through the Edict *UFPB no seu município*, during the year 2017. In an interdisciplinary work, using the appropriate Museology techniques, it aims to guarantee access to information that enables the generation of cultural

knowledge for the community, promoting the exchange of knowledge with the pedagogical activity, carrying out the hygiene and cataloging the collection, with a concern to meet the needs of society in the context of the democratization of information, contributing to the dissemination, using the research/description tools, in the use and access to information available in the collection, with the intention of contribute to the preservation of memory and the history of this nucleus in the institution, as well as the accomplishment of specific activities in the area of museological documentation, as well as support for actions of cultural diffusion. Based on the structural axis of the university in Brazil, teaching, research and extension, we can say that this project transits through these three segments. First; the scholars apply the knowledge acquired in the classroom, combining theory and practice; second, with the realization of the project, the organization and diffusion of a rich collection available to the academic community and, finally, the extension; which provides the university's interaction with society. The organization of this collection is the first step to increase accessibility to these collections that tell part of the history of art in Paraíba and Brazil.

**Keywords:** Pinacotheca. UFPB. Museology. University Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

Preservar a informação histórica da Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba – UFPB é o objetivo desse projeto de extensão ao organizar e documentar o acervo de suas coleções, transmitindo com essa ação um legado para as futuras gerações em relação à compreensão da arte. Dessa maneira, a UFPB se consolida como um espaço de produção de conhecimento e fomenta um importante papel de transformação social. O ensino, a pesquisa e a extensão ampliam as possibilidades de trabalho, aprofunda a relação entre universidade e sociedade e aumenta a visibilidade, no nosso caso de uma Pinacoteca, enquanto local de arte e reflexão. Com essa preocupação em vista, a Pinacoteca é percebida como espaço de uma ação cultural, que visa desenvolver no campo da Extensão Universitária questões relacionadas à história, à memória, à identidade, ao patrimônio e à cidadania.

O atual acervo da Pinacoteca da UFPB possui aproximadamente 500 obras, entre pinturas, cerâmicas e trabalhos sobre papel com várias técnicas, em sua maioria, doadas pelos artistas. Desde sua criação, funciona de forma improvisada na Biblioteca Central, Campus I, tendo como estrutura física, uma sala administrativa, uma sala para reserva técnica e um espaço expositivo.

Este artigo vai relatar a atividade de organização do acervo que compõe a Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba, processo este realizado por meio do projeto de extensão

*Organização Acervo Pinacoteca UFPB, financiado através do Edital UFPB no seu município, durante o ano de 2017, enfatizando a importância da arte no processo de ensino-aprendizagem, de difusão cultural e a necessidade de preservação do espaço, assim como a utilização da Extensão Universitária como ferramenta pedagógica.*

Como resultado, este projeto de extensão terá garantido o acesso às informações que propiciarão a geração de conhecimento cultural para a comunidade acadêmica, e consequentemente contribuirá para a preservação do acervo, da memória e da história deste núcleo na instituição, desenvolvendo atividades específicas na área de documentação museológica, preservação e acondicionamento de acervos.

A utilização da extensão universitária como modelo pedagógico, colabora com a formação acadêmica e cidadã dos discentes, com ações pautadas nas necessidades da comunidade, neste caso de difundir documentos museológicos e suas perspectivas de uso social e científico, sob uma interação colaborativa. A extensão, compreendida como um fazer acadêmico mais criativo e que direciona para uma formação que se preocupa com os problemas contemporâneos, é aberta à produção de novos conhecimentos, novas práticas sociais e políticas, fortalecendo a teoria com as diversas realidades sociais, sendo possível ampliar currículos, estabelecer diálogos inter/transdisciplinares, institucionais e culturais, de estudantes e demais envolvidos (JEZINE, 2004; TAVARES, 2001).

A extensão universitária é um processo técnico e acadêmico, e suas diversas variantes participativas, cooperativas e colaborativas, são importantes para a conscientização do trabalho em parceria e para a necessidade de um complexo e ativo movimento em prol da Arte e dos Museus, e de seu caráter social e educativo (VIDIGAL, 2008).

Atualmente a UFPB é uma das instituições no país que mais utilizam em seu escopo a extensão, sendo reconhecida nacionalmente como detentora de um complexo e organizado número de projetos. No ano 2017, são 681 (seiscentos e oitenta e um) projetos financiados por 4 editais anuais: Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEX; Fluxo Contínuo de Extensão – FLUEX; UFPB no seu Município 2017; e Programa de Bolsas de Extensão da Escola Técnica de Saúde – PROTEC-ETS, divididos em 8 (oito) áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

Os projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC, que tem a função de estruturar a política extensionista na UFPB,

fundamentando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social, como dito anteriormente, e que promova a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania.

A extensão universitária busca fazer uma integração dinâmica com a pesquisa e o ensino, sendo uma atividade que merece destaque por sua função social e tem um papel relevante na integração universidade-sociedade (GURGEL, 1986). Em relação ao seu conceito, esses autores informam que a extensão tem entre suas características ações no campo científico, cultural, educativo e social. Silva (2002) sintetiza a extensão como algo que vai além da união entre a universidade e a sociedade, sendo a universidade uma realidade social e política, a qual expressa a sociedade a que pertence. Outrossim, Jezine (2004) menciona a extensão como dinâmica pedagógica, produtora de conhecimento, dialógica, que retira a rigidez dos cursos, flexibilizando o ensino, proporcionando uma formação crítica.

O conceito de extensão está ligado à função social da universidade, integrando o ensino e a pesquisa, permitindo o apoio à comunidade no enfrentamento dos problemas sociais, em respostas às suas demandas. Vidigal (2008) corrobora com essa perspectiva ao relacionar a extensão a um trabalho social, com a intencionalidade de articular o ensino e a pesquisa para a atuação frente aos desafios e contradições da realidade social, afirmando que “entendemos que é na extensão universitária que a vocação pública das universidades se reforça e que se solidificam os laços com a sociedade e com os movimentos sociais que a compõem” (VIDIGAL, 2008, p.14-15).

É relevante apresentar tal processo, ao identificar o trabalho social da arte, da museologia, seus métodos e técnicas, servindo de exemplo e de alerta para os demais espaços de arte, memória e patrimônio, e seus papéis fundamentais na construção de uma sociedade justa. Tudo isso para enfatizar o trabalho técnico de discentes, docentes e profissionais engajados em preservar e contribuir para o desenvolvimento da arte e dar relevância à Pinacoteca-UFPB como política cultural.

## **2 PINACOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Na Universidade Federal da Paraíba a preocupação com a salvaguarda de obras de arte,

teve início no final dos anos de 1970, com as experiências do Núcleo de Arte Contemporânea– NAC/UFPB. Já no início dos anos de 1980 as obras foram adquiridas pela UFPB, por meio de doações dos próprios artistas ou ainda de colecionadores particulares. Essas obras foram distribuídas por alguns setores da administração da Universidade, passando a ornamentar os gabinetes da Reitoria e Pró-Reitorias, sendo essa uma das primeiras tentativas para conservar esse acervo. Muitas dessas obras continuam ornamentando as paredes dos gabinetes da Reitoria e estão catalogadas como parte do acervo da Pinacoteca (CHAVES, 2008).

A partir dessa preocupação com essas obras de arte, foi criada em 1987, a Pinacoteca da UFPB, com o esforço de um grupo de professores, técnicos e artistas plásticos, com o propósito de preservar e intensificar a divulgação da produção cultural, por meio da formação de acervo de artes visuais, banco de dados e pesquisa, além de atuar como veículo de promoção cultural e pedagógica, através de realizações de exposições, cursos, palestras, debates, seminários, sobre artes visuais, direcionadas não apenas aos membros da UFPB, mas também à sociedade civil em geral (CHAVES, 2008).

Constituída como um museu universitário, a Pinacoteca instalou-se, de maneira provisória, desde então, no segundo andar da Biblioteca Central, tendo como função principal servir como referência para a região assumindo um papel de museu municipal/estadual/regional, já que o ensino universitário cria necessidade de acesso a objetos e obras para a formação dos alunos e para o desenvolvimento de pesquisas. Sua primeira coordenadora e fundadora, junto ao Prof. Hermano José, foi Joselita Rodrigues Vieira, tendo a diretora da Biblioteca Central, Leda Maria Jurema de Almeida, papel importante no acolhimento da nova instituição (XAVIER, 2016).

Era intenção do Professor Hermano José, deixar seu acervo pessoal para a Pinacoteca, assim que esta tivesse uma sede própria com estrutura museológica adequada e pessoal especializado. Desejo este documentado em jornais, palestras e exposições. A ideia era fazer com que esse museu de arte fosse ligado diretamente ao Departamento de Artes, com um laboratório de conservação, de estágio, pesquisa e produção artística, desejo que posteriormente foi atendido em parte, já que até hoje a Pinacoteca não possui uma estrutura adequada.

A Pinacoteca passou então a ser um canal direto entre o ensino, a pesquisa e a extensão, voltada à comunidade universitária. A criação da Pinacoteca contou com o apoio

direto do então reitor José Jackson Carneiro de Carvalho e com a mediação da artista plástica Marlene Almeida. A ação foi deflagrada a partir da Coordenação de Extensão Cultural – COEX, que é vinculada até hoje a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC, que estabeleceu uma ação para a coleta dos trabalhos dispersos nos gabinetes. Desde sua fundação, até hoje, a Pinacoteca contou com sete coordenadores do Departamento de Artes e um inicial da Coordenação de Extensão Cultural (XAVIER, 2016).

Tão logo foi criada a Pinacoteca, ela foi desvinculada da COEX e transferida para o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, sob a custódia e responsabilidade do Departamento de Artes, que por ocasião do desmembramento desse centro foi automaticamente transferida para o Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA e conseqüentemente para o novo Departamento de Artes Visuais.

Diante desse quadro, a Pinacoteca da UFPB vinha apresentando dificuldades para o pleno desenvolvimento de suas funções museológicas e conseqüentemente enfrentou, e enfrenta, problemas de visibilidade de seu acervo, como a falta de uma sistematização e organização da documentação museológica, conservação inadequada do acervo, falta de acessibilidade e museografia pouco atrativa. A partir de 2017, com a realização do projeto, além de tentar resolver ou pelo menos amenizar os problemas citados, espera-se contribuir para a complementação da formação dos discentes de maneira global, propiciando integração com a comunidade acadêmica e a sociedade civil.

A Pinacoteca mantém atualmente uma parceria permanente com a Galeria Arte Lavandeira, do curso de Artes Visuais, estando neste momento expondo parte do acervo de gravura dos antigos alunos do Curso de Educação Artística, com curadoria dos alunos de Artes Visuais. Isso marca a continuidade não apenas dos cursos de arte da UFPB, mas da própria Pinacoteca como local estratégico para o ensino, pesquisa e extensão do atual Departamento de Artes Visuais.

A relevância da Pinacoteca da UFPB num cenário estadual, é derivado infelizmente, de uma questão de falta de política pública cultural para museus, assim como para arquivos e bibliotecas, pois, segundo o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), o estado conta com 63 museus e com apenas 02 museólogas, lotadas na Universidade Federal da Paraíba (MEDEIROS, 2013), sendo resultado da má gestão em relação ao patrimônio cultural paraibano, pois João Pessoa é a terceira capital de estado mais antiga do país, fundada em 5 de agosto de 1585, mas não tem museu e nem arquivo públicos.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste projeto de organização pretende-se adotar os princípios básicos de segurança em museus que incluem a preservação, conservação e acondicionamento. Segundo Sá (2001), podemos perceber os conceitos de preservação, conservação e restauração, como medidas para conservar de maneira ideal o acervo para não precisar restaurar e assim retardar seu desgaste pelo tempo.

Para Murguia (2010), os espaços/lugares de memória têm duas funções: simbólica, por representar uma recordação social, e informacional, pois apresentam provas da existência passada de determinados acontecimentos. Já Coelho (2006), discute a arte enquanto informação ao dissertar que

A obra de arte, como objeto museológico e fonte de informação, permite uma nova agregação de valores codificados. Ao refletirmos acerca das especificidades inerentes à obra de arte conceitual, ressaltamos alguns aspectos relacionados ao caráter material dessa produção em paralelo à representação do objeto artístico como documento. O significado de uma obra conceitual não se instala dentro de si. Mas através do lugar que ocupa e pelo qual participa (COELHO, 2006, p.28).

Como medidas para o prolongamento da vida do acervo a preservação envolve normas e critérios essenciais para prevenir possíveis danos ao bem cultural. No âmbito da Museologia, o ato de preservar compreende todos os procedimentos adotados desde a entrada do objeto no museu, abrangendo desde a higienização, o diagnóstico, o inventário, a catalogação, o acondicionamento, a conservação e se necessário a restauração: “A restauração de um objeto deve ser realizada somente em casos especiais por profissional habilitado, uma vez que uma intervenção inadequada por ser irreversível, comprometendo para sempre a integridade física e estética da peça” (DRUMOND, 2006, p. 133)

O museu e sua representatividade, enquanto patrimônio de uma sociedade simboliza a cultura da arte. Assim, dá visibilidade ao patrimônio cultural é de suma importância para a sociedade e suas gerações futuras, além disso, os museus têm uma função educacional e social. Outra função dos museus é abordada por Amaral (2003), ao afirmar que como “[...] instrumento eficiente de fixação das identidades coletivas, o museu guarda ampla possibilidade de reflexão e deve constituir-se como interlocutor privilegiado entre a sociedade

e seu passado” (AMARAL, 2003, p. 12). Ao dissertar sobre a importância social do museu Castro (2007), afirma que

Dentre as chamadas instituições de memória, o museu tem um papel ímpar na sociedade moderna como mediador entre o público e o acervo, e de comunicador e produtor de discurso. A forma pela qual o público recebe o conteúdo e a mensagem da exposição proposta assegura e garante a legitimidade da função social do museu. Talvez seja essa a possibilidade de perceber que a associação entre museu, comunicação e informação configura-se tão estreita e legítima quanto a solidificação das instituições sociais (CASTRO, 2007, p. 102).

Entre as principais Pinacotecas do mundo estão a Pinacoteca de Brera, em Milão, Itália, detentora de um dos maiores acervos de pintura italiana e a Pinacoteca do Estado de São Paulo, abrigando importantes coleções de arte nacional, bem como, exibindo exposições temporárias. Nas universidades brasileiras a presença de pinacotecas ainda é algo raro, alguns exemplos são a Pinacoteca da Universidade FEEVALE, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul; a Pinacoteca Universitária da Universidade Federal de Alagoas, em Maceió, Alagoas além da Pinacoteca da UFPB.

O presente projeto está apoiado sobre os conceitos mais significativos da Museologia, dentre eles a prática de documentar uma coleção museológica, além da sua disponibilização para a pesquisa, atividade de controle e gestão do acervo, como também de promover a disseminação e reflexão acerca das obras.

Tais espaços existem pela necessidade do ser humano em se representar enquanto imagem e simbolismo, assim, Murguia (2010), explica que “os lugares de memória” assumiram diferentes funções:

Esses espaços podem ser simbólicos [...] ou físicos. Os espaços da memória têm assim, uma dupla função: simbólica, no sentido de representar dentro de uma cidade ou espaço dedicado à recordação social; uma função informacional, no sentido de lembrar os acontecimentos, pessoas e lugares que realmente existiram e cujas provas podemos encontrar nesses lugares. Pautados nessas considerações, entendemos arquivos, bibliotecas e museus como lugares de memória, mas consideramos também que o entendimento de cada um deles a respeito da memória, devesse ser aproximado, num encontro no qual, múltiplos olhares sobre o tema fossem apresentados (MURGUIA, 2010, p. 8-9).

Conseqüentemente, a atividade museológica, nos centros de pesquisa/unidade de informação, implica em atividades que envolvem preservação e conservação, além da pesquisa, com base na documentação do acervo e em comunicação do conjunto desse



conhecimento. É sabido que a preservação e a conservação preventiva exigem uma postura científica de conservação que contribui para o desenvolvimento de laboratórios e pesquisas nessa área (SÁ, 2001).

Os documentos museológicos necessitam por natureza do trabalho de preservação e conservação, para transformar-se em fontes de pesquisa científica e culturais, produzindo e disseminando novas informações (CHAGAS, 1996). Dito isso, pensar em salvaguardar o acervo, é necessário para compreender a definição de documentação museológica, que nas palavras de Ferrez (1994) é o

[...] o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994, p. 1).

Nesta percepção, os museus são considerados instituições-memórias, que mediam e são responsáveis por aspectos como guarda, conservação, pesquisa, divulgação e por último e principal, a exposição, a qual permite ao público compreender e representar o patrimônio, de acordo com sua percepção de mundo. Seguindo esta ideia, Pinto (2012), afirma que:

[...] ainda que espaços de encontros, os museus também são desencadeadores de ausências. De certa maneira, os museus nos angustiam e, mesmo assim, abrigam o relicário de nossa humanidade e memórias que nos registram. É preciso abandonar a ingenuidade para entrar em contato com estes objetos, é necessário que haja uma apropriação deles. Deve-se aceitar os museus como campos de tensão (PINTO, 2012, p. 82).

O ato de documentar uma coleção museológica sempre vai estar pautado em premissas, critérios, demandando planejamento nas técnicas a serem adotadas, que devem estar de acordo com a especificidade de cada acervo. De acordo com Cândido (2006), o objetivo fundamental da documentação museológica é reunir informações, textuais e iconográficas que fazem parte do acervo para viabilizar o seu conjunto para pesquisa e auxiliar no controle e na gestão.

Conforme Ferrez (1994), o objeto museológico é um veículo de informação e é a partir da sua documentação e conservação, que ele se transforma em fonte de pesquisa científica e de comunicação, disseminando novas informações. Considerando a documentação

museológica sob o ponto de vista de que os objetos são suportes de informação, cabe ao museu elaborar mecanismos para que o objeto museológico se torne fonte de pesquisa e de comunicação (CÂNDIDO, 2006). Para alcançar tais objetivos, o curador realiza um trabalho de decodificar o acervo aos seus cuidados e assim propiciar sua compreensão pelos mediadores (BARBUY, 2008).

#### **4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO**

Fundamentado a partir da função principal da UFPB: ensino, pesquisa e extensão, pode-se afirmar que este projeto transita por estes três segmentos. Primeiro; os bolsistas poderão aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, aliando teoria e prática; segundo, com a realização do projeto, teremos um rico acervo disponível à comunidade acadêmica e por fim a extensão; que proporcionará a interação da universidade com a sociedade.

Com a preocupação em atender as necessidades da sociedade no âmbito da democratização da informação, as pretensões deste projeto almejam contribuir para a divulgação, a partir da confecção dos instrumentos de pesquisa/descrição, no uso e acesso às informações disponíveis no acervo.

Essas ideias estão de conformidade com Paulo Freire (1980) que conceitua a extensão como uma situação educativa, em que educadores e educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto que desejam conhecer, no nosso caso a arte. De acordo, com Silva (2002), problematizar o ensino, a pesquisa, e relacionar a universidade ao contexto regional e à realidade social, promove a troca de saberes com a atividade pedagógica, desenvolvendo uma metodologia de ação social na universidade.

Como exemplo, já se iniciou o trabalho de disponibilizar informações a respeito do acervo no site da Instituição, com agenda de exposições, além das imagens e seus metadados, ainda em número pequeno, das obras existentes, como mostra a Imagem 1, reprodução do site da Pinacoteca da UFPB.

Imagem 1: Site da Pinacoteca da UFPB



Fonte: Reprodução, 2017. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/pinacoteca>

Os participantes desta ação são alunos do curso de Graduação em Artes Visuais, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA, das disciplinas de Curadoria e Montagem de Eventos em Artes Visuais e Estágio Supervisionado II, além de alunos do curso de Graduação em Arquivologia, do Departamento de Ciência da Informação, da própria UFPB, demonstrando o trabalho interdisciplinar do projeto de extensão, agregando conceitos e experiências.

Os discentes são supervisionados tecnicamente para o trabalho com documentação museológica. O acervo passou por um processo de higienização – limpeza física das obras, de acordo com as normas estabelecidas pela Museologia. Em seguida procedeu-se à organização dos acervos, separando-os por tipologia, sendo em seguida iniciada a catalogação das obras para posterior registro, de acordo com as regras museológicas.

O maior desafio, contudo, ainda persiste, no fato da Pinacoteca da UFPB, ainda não ter um lugar definitivo e estar provisoriamente alocada na Biblioteca Central. A Pinacoteca, como espaço de preservação e exposição, requer um espaço que agregue visibilidade e acessibilidade. Atualmente a Biblioteca Central encontra-se interdita, devido a reforma no telhado e tem o seu acesso cerceado, mesmo aos participantes do projeto, prejudicando as atividades de higienização e catalogação, já iniciadas, durante o ano de 2017.

Entre os artistas, há obras de Chico Dantas, Flávio Tavares, Chico Pereira, Josildo Dias, Nivalson Miranda, Francisco Brennand, Sérgio Lucena, Alice Vinagre, Clóvis Júnior, entre outros. Abaixo reproduzimos a obra *Eva*, de Flávio Tavares, pintada em 1967, que é uma das obras que configuram o acervo da Pinacoteca da UFPB.

Imagem 2: Flávio Tavares, *Eva*, 1967 – Nanquim/Pastel Sobre Papel – 65 X 45 cm



Fonte: Reprodução. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/pinacoteca/contents/pinturas/li.jpg>

Sendo um processo longo, o trabalho está em fase inicial, aprofundando e fomentando teoricamente e metodologicamente a pesquisa sobre a história do acervo, sua origem e perspectivas de uso social. Assim, é necessária a disponibilização de um espaço apropriado, buscando uma dinâmica educacional no fazer acadêmico, promovendo a integração entre sociedade e universidade através da arte.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela observação dos aspectos analisados, a presente pesquisa revelou a atividade técnica e metodológica do trabalho de extensão de organização da documentação museológica da Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba, durante o ano de 2017. O patrimônio artístico cultural preservado deve estar a serviço da comunidade como ferramenta auxiliar ao ensino, e deve-se difundir a necessidade da preservação da arte paraibana. O próximo passo será a utilização da Pinacoteca como um local para a realização de atividades de difusão cultural, tanto para a comunidade acadêmica da própria UFPB, como também para a realização de visitas guiadas com alunos de escolas públicas e privadas do estado da Paraíba, o que vem a ser essencial para que as futuras gerações compreendam a importância da arte na construção da identidade cultural do país.

Acreditamos que essa aproximação entre escolas, universidades, comunidades e a Pinacoteca, e o uso de tais instituições nos processos de ensino-aprendizagem são fundamentais tanto para qualificar o ensino, quanto para ampliar o acesso à informação e aprofundar o exercício da cidadania, mas também para valorizar as instituições, fazê-las conhecidas da sociedade, torná-las mais visíveis aos gestores públicos, e consolidar seus papéis sociais.

Importante salientar que a extensão universitária apresenta-se “como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade” (UFPB/CONSEPE, 2014, p. 1), além disso, é uma via de comunicação e troca de experiências entre a sociedade e a universidade, mediante atividades desenvolvidas em parceria com as comunidades externas à universidade, demonstrando, assim, o seu compromisso social e apresentando-se como o caminho mais curto entre a academia e a sociedade.

Destacar o papel da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC da UFPB, que nos últimos anos tem se preocupado e apoiado iniciativas com relação a projetos de extensão com viés cultural, em arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, etc, através dos diversos editais, como também cursos, oficinas e palestras com os discentes e docentes na elaboração e execução de projetos de extensão.

Desta forma, esperamos que a Pinacoteca da UFPB tenha cada vez mais visibilidade,



com um crescimento constante e ininterrupto no que diz respeito à garantia de preservação desse patrimônio, como um espaço de aprendizado e de construção do conhecimento cultural, como também de local para experiência profissional e para inquietações inerentes às necessidades dos usuários, a partiu-se do entendimento que essa Pinacoteca é também um “lugar de memória”.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme. Reflexões sobre o papel educativo dos museus. **Revista Humanidades**, Fortaleza, 2003, v. 18, n. 1, p. 9-16. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rh/article/view/637>>. Acesso em: 20 Set. 2017.

BARBUY, Heloísa. Documentação museológica e pesquisa em museus. In: GRANATO, Granato; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus (Org). **MAST Colloquia: Documentação em museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2008, v. 10, p. 33-44.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **Memórias clandestinas e sua museificação**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 12. ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

CHAGAS, Mário. **Museália**. Rio de Janeiro: J C Editora, 1996.

CHAVES, Dyógenes. **A Pinacoteca da UFPB e outros Acervos Universitários**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2008. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/pinacoteca/contents/noticias/a-pinacoteca-da-ufpb-e-outros-acervos-universitarios>>. Acesso em: 09 Ago. 2017.

COELHO, Priscilla Arigoni. **Metáfora dos “objetos deflagados”, anos 70: as fronteiras da memória e da identidade na Arte Conceitual brasileira**. 2006. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação em museus. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas 1**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2ª Edição. Disponível em: <[http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno\\_Diretrizes\\_I%20Completo.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf)>. Acesso em: 04 de Set. 2017.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. **Estudos**

de **Museologia**. Caderno de Ensaios, n. 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p. 65-74.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação?** Ed. São Paulo: Cortez, Universidade Federal do Ceará, 1986.

JEZINE, Edneide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. **Anais...** Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

MEDEIROS, Karlene Roberto Braga de. **Descortinando bastidores: o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

MURGUIA, Eduardo Ismael. Apresentação. In: \_\_\_\_\_(Org). **Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus**. São Carlos: Compacta, 2010.

PINTO, Júlia Rocha. O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. **Palíndromo**, Santa Catarina, n. 7, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3341>>. Acesso em: 25 Ago. 2017.

SÁ, Ivan Coelho de. **Oficina de Conservação Preventiva de Acervos**. Porto Alegre, Museu Militar, CMS, 2001.

SILVA, Enio Waldir da. O papel da extensão no cumprimento da função social da universidade. In: FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da (Org). **O papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí: Unijuí, 2002.

TAVARES, Maria Das Graças de Medeiros. Os Múltiplos Conceitos da Extensão. In: FARIA, Dóris Santos de (Org). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

UFPB. **Resolução 61 de 2014**. Regulamenta as atividades de Extensão da UFPB e dá outras providências. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, CONSEPE. João Pessoa, PB, 2014. Disponível em: <<http://www.de.ufpb.br/graduacao/res/ResolucaoPRAC61a2014.pdf>>. Acesso em: 12 Ago.





2017.

VIDIGAL, Gustavo. Uma aproximação fundamental. In: ROCHA Jr, Alberto Ferreira da. (Org) **Extensão Universitária e Cultura**. São João Del Rei: Malta, 2008.

XAVIER, Robson. **Pinacoteca UFPB: Acervo Emancipado**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em:  
<<http://www.ccta.ufpb.br/pinacoteca/contents/paginas/apresentacao>>. Acesso em: 25 Ago. 2017.